

PROGRAMA
DE EDUCAÇÃO
MIDIÁTICA
*Instituto
Palavra Aberta*

5 CONTRI— BUIÇÕES DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA À LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Bruno Ferreira

EducaMídia / Instituto Palavra Aberta

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ferreira, Bruno

5 contribuições da educação midiática à liberdade de expressão [livro eletrônico] / Bruno Ferreira. -- São Paulo : Instituto Palavra Aberta, 2023.

-- (Biblioteca Eucamídia)

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-991778-8-0

1. Discurso de ódio na Internet 2. Educação
3. Liberdade de expressão e comunicação 4. Mídia social I. Título. II. Série.

23-163396

CDD-370.115

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação e liberdade : Pedagogia crítica 370.115

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



BIBLIOTECA EDUCAMÍDIA

5 CONTRI— BUIÇÕES DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA À LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Bruno Ferreira

EducaMídia / Instituto Palavra Aberta



A liberdade de expressão é um direito humano fundamental assegurado pelo artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948. Várias legislações e cartas magnas de diferentes países democráticos incorporam seus princípios.

No caso do Brasil, a Constituição Federal de 1988 garante a liberdade de expressão em seu artigo 5º, que diz: “(...) é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato(...) é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença”.

No mundo inteiro, não faltam leis que reforçam a liberdade de expressão como um mecanismo fundamental para o exercício da cidadania numa sociedade democrática, pois sem ele o cidadão não poderia participar ativamente dos processos decisórios e de escolha, responsabilizar-se ou reivindicar outros direitos.

Atualmente, porém, vivemos um momento complexo no que diz respeito à intensa apropriação de canais de expressão pela sociedade, sobretudo no âmbito da internet. Desejosos de não apenas receber informações, mas também de expressar-se pelas redes sociais, aplicativos de mensagens instantâneas e sites pessoais, alguns grupos sociais vem distorcendo o conceito de liberdade de expressão para justificar posicionamentos delituosos.

Nesse sentido, buscam, equivocadamente, justificar manifestações de ódio, violência e preconceito a pessoas, grupos sociais e instituições como sendo liberdade de expressão. Com isso estão, na verdade, deturpando esse direito para protegerem-se de práticas que atentam contra a dignidade alheia.

Todo direito, em uma sociedade regulada por leis, tem limites. O direito de ir e vir, por exemplo, é regulamentado por legislação de trânsito, que impõe regras e restrições para que esse direito seja efetivamente desfrutado por todos os cidadãos com equidade e segurança. No trânsito, por exemplo, há a obrigatoriedade do uso de cinto de segurança e limite de velocidades em determinadas vias, e isso não se caracteriza como restrição ao direito de ir e vir.

Entretanto, quando se fala em liberdade de expressão nem todos entendem a importância de haver regras que façam com que este direito não viole

outros. A liberdade de expressão é ampla. Podemos manifestar nossas opiniões e ideias, respeitando-se o limite da dignidade humana. Isso quer dizer que o que manifestamos não pode violar os direitos de outras pessoas.

Pensar sobre isso num contexto de total imersão das pessoas na cultura digital, cujas plataformas convidam, diariamente, seus usuários não apenas a ter contato com conteúdos diversos, mas também a manifestar-se por meio de textos, imagens, vídeos e áudios, a audiências reais, é fundamental. O pleno exercício da cidadania requer cidadãos capazes de lidar com a informação e outras mensagens de mídia de forma madura e responsável, seja na condição de audiência, seja na condição de produtor de conteúdo, ainda que informal.

É nesse sentido que a educação midiática contribui com a liberdade de expressão, fortalecendo-a, uma vez que propõe uma reflexão profunda sobre a forma como nos relacionamos com os textos de mídia e plataformas de informação, o que inclui ideias e opiniões alheias.

Esse processo também contribui para que o cidadão se reconheça como um comunicador, um sujeito que cotidianamente expressa opiniões e que, por poder exercer esse direito tão amplamente, precisa refletir sobre o propósito de suas mensagens, perceber os preconceitos que se manifestam implícita ou explicitamente em seus discursos e entender melhor o que fundamenta suas opiniões, além de reconhecer, definitivamente, que sua expressão não pode violar os direitos alheios.

Assim, a educação midiática contribui com a liberdade de expressão em algumas perspectivas: (1) Análise crítica de opiniões e discursos, (2) Responsabilidade no exercício da autoria, (3) Defesa da pluralidade de discursos em circulação, (4) Defesa da dignidade humana e da empatia e (5) Combate ao discurso de ódio e à desinformação.

A seguir detalhamos cada uma dessas contribuições e, na sequência, indicamos cinco propostas de atividades abertas e flexíveis a diferentes contextos educacionais para serem aplicadas por docentes da educação básica em sala de aula, que dialogam objetivamente com a intenção de formar cidadãos plenamente capazes de exercer sua liberdade de expressão com criticidade e responsabilidade.



1

ANÁLISE CRÍTICA DE OPINIÕES E DISCURSOS

Uma das competências desenvolvidas no âmbito da educação midiática é a leitura crítica da informação. A partir da análise de conteúdos, incentivamos os estudantes a decodificá-los em diferentes perspectivas. Para além da interpretação da mensagem em si, voltamos nossa atenção para o repertório do autor na formulação de seus conteúdos, bem como sua capacidade de engajar pessoas com sua comunicação. Assim, incentivamos que estudantes observem como os comunicadores exercem sua liberdade de expressão.

A especialista em educação digital e midiática Renee Hobbs, professora da Universidade de Rhode Island, nos Estados Unidos, colabora com essa análise sugerindo uma estrutura para compreender a confiabilidade de um formador de opinião (especialmente dos influenciadores digitais). Essa estrutura consiste na observação de três critérios:

Autoridade: que expertise, conhecimento ou poder institucional

o influenciador tem ou aos quais recorre para fazer suas afirmações?

Autenticidade: que características pessoais, como carisma e habilidades relacionais, o influenciador possui que favorecem sua comunicação?

Linguagem: os posicionamentos do influenciador são explícitos ou implícitos? Utiliza figuras de linguagem? É coloquial ou formal? Como utiliza imagens em suas mensagens?

A partir de reflexões como essa, ampliamos nossa capacidade de avaliar como o outro exerce sua liberdade de expressão, seja na mídia tradicional, na imprensa profissional ou nas redes sociais, permitindo que o público identifique tanto inconsistências e fraudes, quanto legitimidade, coerência e responsabilidade nos discursos.



2

RESPONSABILIDADE NO EXERCÍCIO DA AUTORIA

A educação midiática também qualifica a liberdade de expressão individual quando abre espaço para que os estudantes se reconheçam como comunicadores ao tornarem públicas suas ideias e opiniões, sobretudo nas redes sociais e plataformas digitais. Quando solicitamos aos estudantes a produção de um texto de mídia, é importante incentivá-los a refletir além do conteúdo da mensagem em si.

É preciso orientá-los a pensar sobre o que desejam provocar em sua audiência, que impactos querem causar, que benefícios pretendem promover com essa mensagem, se ela provoca malefícios ou benefícios e como a mensagem pode ser criada de modo a evitá-los. Também é importante estimular que os estudantes atentem para a representação e omissão de vozes em suas produções, sobre as diferentes interpretações que podem fazer do conteúdo, se em sua produção estão respeitando direitos autorais e, por fim, o que

aprenderam sobre si mesmos a partir das escolhas que fizeram.

As perguntas estruturadas pelo projeto Look Sharp (Anexo, p. 20), contribuem para a reflexão em diferentes perspectivas sobre uma mensagem a ser decodificada ou criada. Protocolos como esse auxiliam os estudantes a entender que a liberdade de expressão vai além de simplesmente dizer o que se pensa, qualificando o exercício desse direito.

Estimular não apenas a criação de narrativas e expressão de ideais, mas também seu planejamento estruturado em questões éticas e técnicas é fundamental para entender que a liberdade de expressão deve orientar-se por critérios de confiabilidade e por valores civilizatórios, como o respeito à dignidade das pessoas.



3

DEFESA DA PLURALIDADE DE DISCURSOS EM CIRCULAÇÃO

Em educação midiática incentivamos que o estudante diversifique suas fontes de informação e não acesse apenas conteúdos cujas pautas, temas e perspectivas confirmem suas crenças, valores e pontos de vista sobre a realidade. Queremos que a liberdade de expressão e o direito à informação em sua pluralidade desafie-os a pensar sobre a realidade a partir de múltiplos vieses.

Dessa forma, o estudante não apenas considera importante confrontar posicionamentos para avaliar suas consistências e confiabilidades, mas entende o valor da pluralidade de vozes em circulação para subsidiar a reflexão da sociedade sobre ela mesma, seus problemas e possibilidades de transformação.

Entender a importância da expressão do contraditório é um valor democrático. Respeitar e conviver com diferentes discursos e pontos de vista sobre o mundo é sinal de maturidade emocional

e intelectual, além de ser uma competência essencial em uma sociedade democrática e um dos principais princípios da liberdade de expressão, afinal esse direito tem que garantir a opinião de quem pensa diferente, eliminando o risco da imposição do pensamento único. Com isso, é possível evitar posturas radicais com relação ao posicionamento contraditório de pessoas que seguimos, como é o cancelamento, atitude de bloquear ou hostilizar pessoas que expressam ideias contrárias ou diferentes das nossas.

Ao explorar informações diferentes sobre um mesmo tema ou fato em sala de aula, contribuimos para que o estudante entenda as complementaridades possíveis entre os conteúdos das mídias, além de valorizar e defender o papel da imprensa na promoção cotidiana do nosso acesso às informações plurais, o que é fundamental para o exercício consciente da cidadania.



4

DEFESA DA DIGNIDADE HUMANA E DA EMPATIA

Com a educação midiática, a liberdade de expressão, que é um direito de todos, se qualifica profundamente. Os estudantes tornam-se aptos não apenas a avaliar a confiabilidade de conteúdos diversos, mas também de decodificar vieses preconceituosos e iniquidades abertas ou veladas nos textos de mídia.

Desenvolvendo o hábito de refletir sobre o que acessam e produzem, entendem a importância de preservar a dignidade humana nos discursos midiáticos. Entendem, assim, sobre a importância de evitar que a sua expressão ofenda, discrimine ou desumanize grupos sociais ou pessoas específicas, e que toda crítica é bem-vinda desde que respeitando valores básicos de civilidade.

E, mais do que isso, a educação midiática contribui para que estudantes tornem-se cidadãos efetivamente engajados na defesa de grupos sociais historicamente marginalizados, compreendendo

que sua habilidade individual de expressão pode contribuir para a transformação de realidades se articulada a outras vozes que defendem a justiça social. Assim, estudantes podem criar campanhas de sensibilização em defesa de minorias e causas sociais, ampliando a circulação de informações sobre grupos e temas pouco representados nos meios de comunicação tradicionais.



5

COMBATE AO DISCURSO DE ÓDIO E À DESINFORMAÇÃO

Os processos de educação midiática da atualidade evidenciam o discurso de ódio e a desinformação como problemas agravados no contexto da cultura digital. Há inúmeros casos de comentários preconceituosos e discriminatórios nas redes sociais, além da pulverização de conteúdos mentirosos pelos aplicativos de mensagens que são potenciais objetos de decodificação em sala de aula.

Estudantes letrados midiaticamente entendem que expressões dessa natureza representam o mau uso dos espaços de comunicação para a propagação de mentiras e o cometimento de crimes de ódio, como racismo, misoginia, xenofobia, homofobia e transfobia. O que para alguns representa, equivocadamente, o pleno exercício da liberdade de expressão, não passa, na verdade, da manifestação de discursos discriminatórios e excludentes que precisam ser combatidos em vez de aceitos, uma vez que atentam contra a vida e a

dignidade de pessoas e grupos.

Assim, a educação midiática colabora com a formação de estudantes aptos a identificar, analisar, denunciar e combater expressões prejudiciais à vida numa sociedade democrática, como as fake news, e que violam direitos fundamentais, como os discursos de ódio.

O que para alguns representa, equivocadamente, o pleno exercício da liberdade de expressão, não passa, na verdade, da manifestação de discursos discriminatórios e excludentes.

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO MUDIÁTICA PARA CONTRIBUIR COM A LIBERDADE DE EXPRESSÃO

A liberdade de expressão, além de um direito, é uma competência a ser desenvolvida de modo transversal no contexto da educação básica, para que os estudantes qualifiquem sua leitura e produção de mensagens de mídia, orientando-se por critérios éticos.

Por essa razão, apresentamos a seguir 5 atividades abertas e flexíveis, que podem ser realizadas em diferentes contextos educacionais para contribuir no desenvolvimento dessa habilidade fundamental ao exercício da cidadania numa sociedade democrática.



ATIVIDADE 1: AVALIANDO O DISCURSO DOS INFLUENCIADORES

O que é a atividade?

Comparação de discursos de dois ou mais influenciadores digitais dedicados ao mesmo tema.

Objetivos de aprendizagem

- Comparar diferentes abordagens para um mesmo assunto/tema.
- Identificar elementos de autoridade, autenticidade e linguagem empregadas no ato de comunicação de influenciadores.
- Avaliar aspectos éticos do exercício da liberdade de expressão de influenciadores digitais.

Como desenvolvê-la?

Indique aos estudantes de 2 a 3 conteúdos de influenciadores, numa mesma linguagem (vídeo, meme, tweet, post em texto etc.) que abordem um mesmo tema. Considere influenciador qualquer figura pública com milhares de seguidores. Proponha aos estudantes uma comparação entre eles, para refletirem sobre a autoridade, autenticidade e linguagem das figuras em questão. A ideia não é, necessariamente, identificar um influenciador confiável e um não confiável, mas discutir diferenças entre eles que podem ser, inclusive complementares. Ou seja: um influenciador pode ser especialista no tema abordado, o outro pode ser uma celebridade que aborda o tema apresentando dados confiáveis sobre o tema. Mas podemos ainda estar diante de uma celebridade que expressa opinião sem embasamento ou de um especialista que não deixa claro quais são as fontes de informação nas quais se baseia. Fique à vontade para estabelecer a comparação que fizer mais sentido. Na sequência, peça aos estudantes, em grupos de 4 ou 5, para pesquisarem mais informações sobre os influenciadores na internet. Por fim, proponha a discussão das seguintes questões:

- Qual dos influenciadores tem mais autoridade para abordar o tema, ou seja, tem mais conhecimento sobre o tema tratado? Como chegou a essa conclusão?



- Que características pessoais possuem que, na opinião do grupo, favorecem a sua credibilidade?
- Que recursos de linguagem (como imagens, posicionamento explícito, cenário, vestuário etc) os influenciadores utilizam para tornar sua comunicação mais eficiente e confiável?

Abra espaço para que os grupos contem, em síntese, suas conclusões. Para terminar, questione a turma, em plenário:

- Os influenciadores foram igualmente responsáveis em suas postagens? Por quê?
- Eles possuem características e informações complementares, que fazem todas as postagens relevantes e válidas? Ou um deles não foi adequado em suas informações ou forma de se expressar?
- Caso haja algum influenciador que tenha agido de forma criminosa ou irresponsável, praticando discurso de ódio, calúnia ou disseminando mentiras sobre um tema, pessoa ou instituição, pergunte: Quais as consequências para a sociedade da circulação de mensagens mentirosas, odiosas ou imprecisas?

Áreas do conhecimento

Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

Ciclos

Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Contribuições à liberdade de expressão

- Análise crítica de opiniões e discursos.
- Defesa da pluralidade de discursos em circulação.



ATIVIDADE 2: FAZENDO ESCOLHAS INTENCIONAIS COMO AUTOR

O que é a atividade?

Reflexão sobre o propósito e impacto do exercício da liberdade de expressão, no contexto da produção autoral de conteúdos midiáticos.

Objetivos de aprendizagem

- Refletir sobre a intencionalidade da autoria de um texto de mídia.
- Estabelecer critérios éticos para a construção de conteúdos autorais.

Como desenvolvê-la?

Em um projeto de produção de conteúdos midiáticos - seja uma cobertura jornalística de caráter educacional, seja no jornal escolar ou na sistematização e divulgação de descobertas no contexto de aprendizagem formal - incentive os estudantes a pensar sobre o que pretendem com o conteúdo a ser produzido e sobre a necessidade de uma abordagem empática, que respeite a dignidade de pessoas ou grupos retratados no contexto de suas produções.

Proponha as seguintes questões aos estudantes, que podem refletir a respeito em duplas ou pequenos grupos. Se sentir necessidade, adapte a linguagem para que as perguntas sejam bem compreendidas por seus estudantes.

- O que eu pretendo produzir?
- A quem minha produção se destina?
- O que eu desejo despertar no meu público com essa mensagem?
- Há alguém que pode se sentir ofendido com a produção? Quem? Por qual motivo?
- O que devo fazer para que a minha produção respeite plenamente todas as pessoas ou grupos retratados ou mencionados nela?



Para finalizar, proponha que um representante de cada dupla ou grupo exponha brevemente suas conclusões sobre a reflexão feita e abra para intervenções da turma, no sentido de dar sugestões para que o conteúdo em produção seja ainda mais empático, ainda que de teor crítico e combativo, por exemplo.

Áreas do conhecimento

Linguagens e Códigos, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

Ciclos

Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Contribuições à liberdade de expressão

- Responsabilidade no exercício da autoria.
- Defesa da dignidade humana e da empatia.
- Combate ao discurso de ódio e à desinformação.



ATIVIDADE 3: EXPLORANDO UM MOSAICO DE FONTES DE INFORMAÇÃO

O que é a atividade?

Reflexão sobre a importância da diversidade de vozes e seus múltiplos posicionamentos e perspectivas para a consolidação do conhecimento.

Objetivos de aprendizagem

- Valorizar o acesso à informação plural para a construção do conhecimento.
- Identificar complementaridades entre diferentes conteúdos de mídia na compreensão de um tema ou questão.

Como desenvolvê-la?

Nesta atividade, selecione conteúdos diversos sobre um mesmo tema, utilizando-se de ferramentas digitais como o Padlet ou Wakelet, e peça para que os estudantes visitem as fontes de informação já curadas para identificar possíveis diferenças e complementaridades entre elas. Você pode postar nesse mosaico digital reportagens, vídeos de influenciadores, artigos de opinião, gráficos e mapas, enfim, tudo o que achar interessante e de fontes confiáveis sobre a questão.

Um passo a passo possível para incentivar que os estudantes explorem e reflitam sobre essa diversidade de conteúdos é:

1. Peça aos estudantes que selecionem 3 conteúdos com abordagens distintas (linguagens ou gêneros textuais diferentes) do mesmo tema.
2. Na sequência, peça que expliquem o que aprenderam com cada um dos conteúdos acessados em um breve parágrafo ou em um tweet para cada um dos conteúdos.
3. Depois, peça que reflitam sobre a importância de acessar diferentes conteúdos, com abordagens e posicionamentos diversificados, para entender um tema ou questão em profundidade.



4. Por fim, solicite que avaliem o exercício da liberdade de expressão dos autores. Você pode perguntar aos estudantes se os autores dos conteúdos se expressaram adequadamente, com respeito às pessoas ou grupos retratados e de forma precisa na exposição de dados e opiniões sobre o tema ou questão.

Áreas do conhecimento

Linguagens e Códigos, Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza.

Ciclos

Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Contribuições à liberdade de expressão

- Análise crítica de opiniões e discursos.
- Defesa da pluralidade de discursos em circulação.
- Defesa da dignidade humana e da empatia.



ATIVIDADE 4: USANDO REDES SOCIAIS PARA CONSTRUIR ALTERIDADE

O que é a atividade?

Produção de campanhas em defesa do respeito da dignidade humana e avaliação das reações às postagens nas redes sociais.

Objetivos de aprendizagem

- Entender a liberdade de expressão como meio de defesa da dignidade humana.
- Exercitar a alteridade e a empatia como critérios de uma produção midiática qualificada.

Como desenvolvê-la?

Após o estudo de uma questão social, com a leitura de postagens ou comentários reais de redes sociais que demonstrem a manifestação de preconceitos no cotidiano, peça aos estudantes para que desenvolvam conteúdos para uma campanha de sensibilização que evidencie problemas como racismo, misoginia, xenofobia, homofobia, transfobia etc. A ideia é que os estudantes possam expressar descobertas sobre esses temas e engajar pessoas a denunciar e superar preconceitos e iniquidades. A seguir, confira um passo a passo possível para a consolidação dessa campanha:

1. Peça aos estudantes para escrever parágrafos curtos ou frases breves que expliquem por que a questão estudada é importante e merece a atenção da sociedade. Aqui vale o destaque para dados, afirmações ou fatos que demonstrem a urgência do combate ao preconceito/iniquidade. As frases podem ser postadas em um mural físico, por meio de post-its, ou em um mural digital, como Jamboard ou Padlet.
2. Estimule a turma a pensar em como comunicar seus aprendizados sobre o tema de modo criativo, empático e sensível, a fim de sensibilizar pessoas para enfrentá-lo, denunciá-lo ou superá-lo. Isso pode ser feito em grupos de 4 a 6 estudantes.
3. Oriente os grupos a pensar sobre a mensagem a ser transmitida, ou seja, o conteúdo em si da campanha. Que história desejam contar ou que informações querem co-



municar? Questione a turma se as ideias de campanha contribuem para sensibilizar e engajar pessoas a superar preconceitos e iniquidades. Incentive-os a justificar a ideia.

4. Após a produção dos conteúdos, incentive sua apresentação inicialmente entre colegas de turma, a fim de que possam ser avaliados e validados antes de publicados em rede social ou outra plataforma por meio da qual possam chegar ao público pretendido. O quarto passo da atividade anterior pode se aplicar também nesta atividade.

5. Incentive a turma a publicar os conteúdos. Os grupos devem criar uma página ou perfil específico a partir do qual devem publicar seus conteúdos. A criação de uma [hashtag](#) que sintetize a ideia da campanha também pode ser interessante.

6. Peça para que a turma monitore as reações às postagens. Pergunte aos grupos o que as pessoas têm comentado a respeito dos conteúdos, se há compartilhamentos. Incentive a turma a refletir sobre liberdade de expressão na maneira como as pessoas respondem às postagens dos estudantes: houve reações negativas? Elas foram respeitadas ou desrespeitadas? Abra uma conversa sobre isso entre uma e duas semanas após a publicação dos primeiros conteúdos.

Áreas do conhecimento

Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

Ciclos

Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Contribuições à liberdade de expressão

- Responsabilidade no exercício da autoria.
- Defesa da dignidade humana e da empatia.
- Combate ao discurso de ódio e à desinformação.



ATIVIDADE 5: RECONHECENDO E COMBATENDO O DISCURSO DE ÓDIO

O que é a atividade?

Análise de conteúdos de teor xenofóbico e identificação das consequências problemáticas de discursos dessa natureza.

Objetivos de aprendizagem

- Compreender a necessidade da preservação da dignidade humana no exercício da liberdade de expressão.
- Identificar os vínculos existentes entre discurso de ódio e desinformação.
- Intervir em discursos de caráter xenofóbico, sugerindo abordagens livres de preconceitos e estereótipos.

Como desenvolvê-la?

Escolha vídeos, trechos de artigos ou outras mensagens de mídia, como cartuns ou memes, que representem uma nacionalidade ou regionalidade de modo degradante, preconceituoso ou estereotipado. No começo da pandemia de Covid-19, discursos dessa natureza sobre chineses, por exemplo, foram amplamente compartilhados, culpando-os pela disseminação do vírus. Nesta atividade, você pode propor uma comparação entre mensagens com o mesmo teor pejorativo, pedindo que os estudantes identifiquem suas semelhanças no que diz respeito à xenofobia ou concentrar-se em uma mensagem específica.

Após acessar a mensagem em si, sugira aos estudantes o debate e sistematização de ideias, em pequenos grupos, acerca das seguintes questões:

- Como esse(s) conteúdo(s) refere(m)-se a outro povo ou cultura?
- Como você se sentiria se fosse uma pessoa que pertencesse à cultura ou povo retratado dessa forma?
- Por que essa forma de abordar outra cultura ou povo não é adequada?



- Esse conteúdo contribui para formar uma visão precisa ou distorcida sobre esse povo ou cultura? Como chegou a essa conclusão?
- Que conselhos você daria ao(s) autor(es) desse conteúdo para torná-lo respeitoso com relação à cultura ou povo retratado?

Em vez da última questão, você também pode sugerir que sua turma produza uma releitura respeitosa do conteúdo analisado ou que pesquise mais sobre o povo, território ou cultura retratada para criar um conteúdo que o valorize.

Por fim, promova uma leitura ou exposição dos conselhos ou das releituras produzidas, seja com a apresentação dos grupos para a turma, seja por meio de postagens em um mural digital colaborativo, como Jambord ou Padlet.

Áreas do conhecimento

Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

Ciclos

Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Contribuições à liberdade de expressão

- Análise crítica de opiniões e discursos.
- Defesa da dignidade humana e da empatia.
- Combate ao discurso de ódio e à desinformação.



ANEXO: PERGUNTAS ESSENCIAIS PARA ANALISAR MENSAGENS EM MÍDIAS DIVERSAS

► **AUTORIA:** Quem criou a mensagem? Foi uma empresa ou um indivíduo? Se sim, quem? Esse indivíduo é um jornalista, um especialista, um comediante, um artista? Foi uma fonte anônima?

► **AUDIÊNCIA:** Para quem a mensagem foi criada? Pessoas de que gênero, ou que idade? É para pessoas que compartilham um interesse ou contexto particular?

► **PROPÓSITO:** Por que a mensagem foi criada? Foi para informá-lo de algo? Foi para influenciar o seu pensamento? Para ensinar algo? Foi para fazer você rir? Foi para influenciar você a comprar algo?

► **TÉCNICAS:** Quais técnicas criativas estão sendo utilizadas para atrair sua atenção? Observe imagens, tamanho das letras, cores, música. A imagem é alegre, chocante, comovedora? As cores ou a música causam alguma sensação? As imagens foram enquadradas de modo a destacar ou esconder algo?

► **CREDIBILIDADE:** O que faz com que essa mensagem seja crível? O texto apresenta dados de alguma fonte confiável? Contém citações de um especialista no assunto? Tem um tom ponderado? Apresenta evidência direta das afirmações contidas no texto?

► **CONTEXTO:** Quando isto foi criado? Quando e como foi compartilhado com o público? Há algum aspecto do contexto cultural que seja importante considerar?

► **INTERESSES:** Quem pagou pela produção ou distribuição dessa mensagem? Alguém pode lucrar com ela?

► **CONTEÚDO:** Quais detalhes foram deixados de fora e por quê? A informação é apresentada de forma equilibrada, com diferentes visões – ou apresenta apenas um lado? Você sente falta de mais informações para entender completamente a mensagem?

► **IMPACTO:** Quem pode se beneficiar dessa mensagem? Quem pode ser prejudicado por ela? Que vozes estão representadas ou destacadas? Que vozes estão ausentes?

► **INTERPRETAÇÕES:** Como minhas ideias, crenças ou contexto influenciam minha leitura dessa mensagem? Como e por que outras pessoas poderiam interpretar essa mensagem de forma diferente de você? Acha que pessoas diferentes poderiam entender essa mensagem de forma diferente?

Adaptado de [Key Questions for Media Analysis](#), Faith Rogow e Cindy Scheibe, Project Look Sharp, 2012.



REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição da República Federativa do Brasil de 1988](#). Acesso em: 16 ago. 2022.

COSTA, Maria Cristina Castilho; BLANCO, Patricia. [Liberdade de expressão. Questões da atualidade](#). São Paulo: ECA-USP e Instituto Palavra Aberta, 2019.

EducaMídia. [Liberdade de expressão](#). Glossário interativo. Acesso em: 16 ago. 2022.

EducaMídia. [Principais perguntas ao criar mensagens de mídia](#). Acesso em: 16 ago. 2022.

HOBBS, Renee. **Analyzing Influencers**. Workshop. Chicago: Summer Institute of Digital Literacy, 2022.

Representação da UNESCO no Brasil. [Declaração Universal dos Direitos Humanos](#). Acesso em: 16 ago. 2022.

Politize! [Discurso de ódio: o que caracteriza essa prática e como podemos combatê-la?](#) Acesso em 16 ago. 2022.



5 Contribuições da Educação Midiática à Liberdade de Expressão – por Bruno Ferreira. Editado por Instituto Palavra Aberta, 2022.

EducaMídia é o programa de educação midiática criado pelo Instituto Palavra Aberta, com o apoio do Google.org.

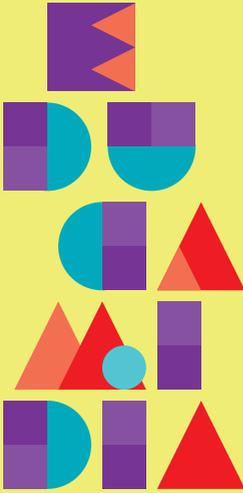
Este material está disponível sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

É permitido compartilhar (copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato) ou adaptar (remixar, transformar, e criar a partir do material) para qualquer fim, desde que seja dado o crédito apropriado, com link para a licença e indicação caso mudanças tenham sido feitas. A utilização com fins comerciais só poderá ser feita mediante autorização do Instituto Palavra Aberta; para maiores informações favor entrar em contato.

Crédito para utilização sem alterações: Este material foi criado por (ou adaptado de) EducaMídia (educamidia.org.br) e está disponível sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

*Usou algum dos nossos materiais? Conte-nos postando nas redes sociais com a hashtag **#istoeducacaomidiatica** e marcando o **@educamidia**.*

*Saiba mais sobre o projeto e conheça outros recursos em **www.educamidia.org.br**.*



**PROGRAMA
DE EDUCAÇÃO
MIDIÁTICA**

***Instituto
Palavra Aberta***

EducaMídia é um programa criado para capacitar e engajar professores e organizações de ensino no processo de **educação midiática** dos jovens, desenvolvendo seus **potenciais de comunicação** nos diversos meios, a partir das habilidades de **interpretação crítica** das informações, **produção ativa** de conteúdos e **participação responsável** na sociedade.

www.educamidia.org.br